

## A vez dos caminhões leves e médios

Venda de modelos mais adaptados às necessidades urbanas cresce

Vicente Vianega  
de São Paulo

A indústria de caminhões no Brasil evolui em direção à leveza. No forte movimento de especialização de produtos e de mudança de perfil da frota que acontece há algum tempo no País, quem está ganhando mais são as montadoras que oferecem veículos leves e médios. Ao longo deste ano, diversos distribuidores, principalmente de alimentos e bebidas, trataram de renovar suas frotas e de adaptá-las às condições de tráfego e infra-estrutura urbana.

Entraram em circulação muitos veículos novos com peso bruto de seis a 12 toneladas, ágeis e adaptados para curtas distâncias. E a prática de transferir velhos caminhões de estrada para a cidade perdeu fôlego. Quem produz e vende caminhões médios nem sentiu a retração do mercado — vendida bem internamente e quase dobrou a quantidade das exportações.

Os dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) são claros a este respeito. Em vendas por unidade, 1998 deverá ser um dos melhores anos da década para os caminhões, embora nem todas as montadoras possam comemorar o fato.

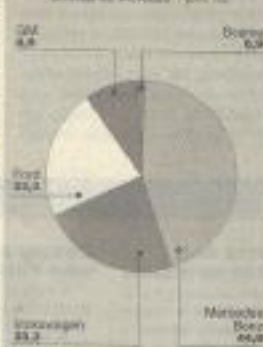
Volvo e Scania, por exemplo, com os produtos mais caros e pesados do mercado, pesam para segurar seus negócios e manter seus custos em níveis aceitáveis. Volkswagen e Ford, em compensação, não tem do que reclamar. As duas montadoras ampliaram sua linha de produtos e concentraram esforços no trabalho de venda.

"A dificuldade de deslocamento nos grandes centros está levando o cliente para veículos mais simples e manobráveis", afirma Carlos Signorelli, gerente de marketing da divisão de caminhões da Volkswagen. "Há uma tendência também de estabelecimento de veículos padronizados para distribuição urbana de carga". A Volkswagen aproveitou bem este filão e conseguiu alcançar o segundo lugar nas vendas de caminhões médios.

Somente a paulista Binotto, que cuida da distribuição da Skol em São Paulo, comprou, segundo Signorelli, cerca de 200 caminhões

### Caminhões médios\*

Composição de vendas\*\* por %



Fonte: Anfavea \* de 11 a 30 toneladas \*\* em unidades

### Caminhões

Vendas em unidades (mil unidades)



Fonte: Anfavea \* Produção

12140 em meados deste ano. No total, a Volkswagen vendeu quase 4,5 mil caminhões médios até outubro, 22% mais do que em 1997. A General Motors também cresceu no mesmo segmento, com vendas totais de 1,7 mil unidades.

Os últimos três meses foram sombrios para o mercado, mas, no total, as vendas de caminhões foram menos afetadas que as de automóveis em 1998 e o número de unidades comercializadas deverá ficar próximo das 52 mil unidades. A Volkswagen acabou sendo a montadora mais favorecida.

Um dos seis modelos fabricados em Resende (RJ), o 16200, vem aparecendo como uma das grandes novidades do mercado e ficando espaço do caminhão mais vendido do País, o 1620, da Mercedes-Benz. A Volkswagen vem oferecendo seu produto, lançado em janeiro, por um preço entre 5% e 7% mais baixo que o da concorrência. O 16200, que custa em torno de R\$ 60 mil, concentrou o crescimento do mercado de veículos de 16 toneladas e vendeu 708 toneladas.

"A renovação é lenta, mas os grandes distribuidores sabem que dependerão cada vez mais dos pequenos caminhões", afirma o consultor da área de logística José Geraldo Vianini. "Mesmo para transporte em distâncias inferiores a mil quilômetros, há uma tendência de

abandono das carretas de três eixos", diz Vianini.

A mudança é causada pela preocupação com os custos. Nas operações montadas pelos especialistas em logística, o reparto do custo para distribuição urbana transformou-se em algo coerente. Os custos para movimentar um caminhão médio também são mais baixos do que os das máquinas pesadas. O transportador pensa muito antes de decidir desembolsar mais de R\$ 100 mil por um caminhão de 35 toneladas. Muitos estão optando por comprar dois de 16 toneladas.

As montadoras estimam que a venda de 50 mil unidades corresponderia simplesmente à substituição da frota socatada, equivalente a 4% do total dos caminhões em circulação. Chegou-se na década passada há números próximos de 80 mil unidades. A oferta de produto naquele momento era muito menos diversificada e o consumo estava concentrado em veículos de estrada, que, nos anos seguintes, acabaram servindo para o transporte urbano.

**MONTAGENS INDUSTRIAIS**  
**Global**  
 Especialidade: Montagem, Manutenção, Pintura  
 F:(019) 289-2979 - Campinas-SP